

Ata da 14ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 03 de dezembro de 2018.

Às dezenove horas e quarenta e três minutos do dia três de dezembro do ano de dois mil e dezoito, na Escola Municipal Rui Barbosa, localizada na Rua Periandro José de Moura – Quinta Mariana – Guapimirim – RJ, realizou-se a 14ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão – “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Escola Municipal Rui Barbosa, localizada na Rua Periandro José de Moura, no bairro Quinta Mariana. Data: 03/12/18. Início às 19:00 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) – Início às 18:00h. Bairros que serão atendidos: QUINTA MARIANA, SEGREDO, PARQUE FREIXAL E JEQUITIBÁ.” A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, primeiro secretário da Câmara Municipal e também Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer; e o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor. Também compuseram a Mesa a vereadora jovem do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Guapimirim, a estudante **Elisa Ferreira de Lima Rodrigues**; o Subsecretário Municipal da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**; o Subsecretário de Saúde de Guapimirim, **Sr. José Walter Rabelo**; o Subcomandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, Tenente PM **Renan Bastos Brito** e o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**. Após a apresentação da Mesa, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva** comentou que estavam chegando ao final do ano e que o projeto da Câmara Itinerante, apesar das dificuldades, vinha apresentando resultados satisfatórios junto à população. Afirmou que o nível de conscientização da sociedade havia aumentado, resultando numa maior participação dos cidadãos junto ao poder público, principalmente, no tocante ao Poder Legislativo. Após, o vereador **Halter Pitter dos Santos da**

Silva, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 14ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando ao atendimento e à integração dos munícipes junto às ações do Poder Legislativo. A presente audiência pública, aberta a qualquer interessado, tem por objetivo apresentar e obter informações adicionais para as questões relacionadas à Saúde, Educação, Segurança, Meio Ambiente e Serviços Públicos. Dando início à audiência, o **Sr. Presidente** convidou o Sr. Ítalo Martins, morador da Rua João Ventura, nº 106, Segredo, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta, a quem agradeceu pela participação e parabenizou pelo exercício da cidadania. **Com a palavra**, o **Sr. Ítalo Martins** *cumprimentou todos os presente. Após, questionou acerca do transporte ferroviário do ramal Guapimirim, cujo serviço era prestado pela Supervia, uma vez que os trens estavam circulando desde a semana anterior com apenas uma composição. Afirmou que existia uma Lei estadual que obrigava todos os trens a terem um vagão feminino, o que não estava acontecendo, pois os passageiros viajavam espremidos no único vagão disponível, sempre superlotado. Então, gostaria de saber o que o poder público estava fazendo em relação àquela questão, uma vez que desde o ano de dois mil e quinze retiraram um vagão do trem para colocar no ramal de Inhomirim e até os dias atuais os passageiros estavam passando por uma situação muito difícil. O participante informou que a resposta da Supervia para o problema era de que o ramal de Guapimirim não possuía uma demanda que justificasse um aumento de vagões, mas a verdade era que muitas pessoas utilizavam os trens, e enfatizou que se houvesse mais horários disponíveis, em vez dos quatro atuais, a população utilizaria aquele transporte bem mais, concluiu o Sr. Ítalo.* **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a participação, dizendo que responderia a pergunta com franqueza, como sempre fazia. Assim, declarou que não tinha conhecimento daquele problema, razão pela qual não tomara nenhuma providência relativa àquela questão. Afirmou, em seguida, que o transporte ferroviário funcionava por meio de uma concessão do estado, o qual tinha competência exclusiva para deliberar sobre tal assunto, e cuja responsabilidade cabia à Supervia, bem como existiam órgãos do próprio Estado responsáveis pela fiscalização do serviço. Todavia, ele, Pitter, comprometia-se a expedir ofício à Supervia informando o problema e, também, solicitar que encaminhassem o estudo que servira de base para determinar a necessidade de disponibilização de mais horários ou não no

ramal de Guapimirim, levando-se em consideração a demanda do município. Quanto ao vagão destinado a pessoas do gênero feminino, o presidente disse que se tratava de uma lei estadual, aprovada pela ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) e que não tinha conhecimento de que a mesma estava sendo descumprida. Informou que além da Supervia, também comunicaria o fato à Comissão de Concessões da ALERJ, aos órgãos de fiscalização e ao Ministério Público. O Sr. Presidente, afirmou, então, que tudo que estivesse ao alcance do poder legislativo seria feito para a melhoria da prestação do serviço, pois o transporte ferroviário era o mais eficaz, econômico, e viável em qualquer país desenvolvido do mundo. **Complementando** a sua pergunta, o **Sr. Ítalo Martins** disse que o último horário do ônibus da Viação Reginas, saindo da Central do Brasil para Guapimirim, era às vinte e três horas e quarenta minutos. Ocorria, entretanto, que ele, Ítalo, estudava à noite na Universidade Veiga da Almeida, no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, e que o deslocamento até a Central demorava um tempo; logo, se perdesse aquele ônibus não tinha como chegar a casa. Argumentou, ainda, que o último horário do Central – Magé era às uma e trinta da manhã, logo, considerava um absurdo essa discriminação, uma vez que o preço das passagens de ambas as linhas tinha o mesmo valor. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** respondeu que, mais uma vez, estavam esbarrando numa outra concessão estadual, cujo serviço era fiscalizado e controlado pelo DETRO, não sendo, portanto, de atribuição exclusiva do município. Em seguida, falou que a Câmara de Vereadores iria expedir um ofício à Viação Reginas solicitando esclarecimentos sobre os motivos da fixação do horário final, e se teria possibilidade de estendê-lo para mais tarde. Afirmou, ainda, que assim que a empresa respondesse ao ofício tomariam as medidas legais cabíveis, com vistas à resolução do problema. **Dando prosseguimento** aos seus questionamentos, o participante Ítalo disse que residia no Segredo e que inexistia no bairro qualquer ação quanto à manutenção do asfalto e calçadas, e que o recolhimento de lixo era feito de maneira muito precária. Contou que colocavam o lixo para fora de casa e o mesmo ia parar no bueiro, porque o caminhão do lixo não passava, resultando, inclusive, no alagamento da rua onde morava quando da última chuva forte que caíra no município, o que nunca acontecera antes. Indagou, por fim, quais ações programadas o poder público tinha para o melhoramento das ruas esburacadas dos bairros Segredo e Quinta Mariana. **Com a palavra**, o subsecretário da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**, primeiramente, cumprimentou a todos. Após, dirigindo sua fala ao participante Ítalo Martins, disse que encaminharia a

solicitação ao Secretário de Obras de Guapimirim, no que se referia aos buracos nas ruas dos bairros. Quanto à coleta de lixo, informou que havia uma empresa terceirizada que prestava tal serviço ao município, logo, encaminharia um ofício ao responsável para que esclarecesse a situação ora apontada, a fim de solucionar o problema. Salientou que a partir das demandas apresentadas nas Câmaras Itinerantes gerava-se um relatório, o qual era encaminhado, via memorando, para todas as Secretarias Municipais envolvidas no tocante às reivindicações dos munícipes participantes, para as devidas providências. **Continuando**, o **Sr. Ítalo Martins** *relatou que enviava e-mail para o Secretário de Obras, porém, ele não respondia a nenhum deles. Disse ainda que os telefones dos Gabinetes dos Secretários não funcionavam, e que quando ligava para a Prefeitura era uma pessoa civil que atendia, ou seja, o número disponibilizado não pertencia à prefeitura. Também o telefone do “Disk Luz” chamava, mas ninguém atendia. Falou que a ponte do Segredo estava sem luz e que pediam manutenção do serviço, mas ninguém fazia nada. Então, pediu que o ofício a ser expedido ao Secretário de Obras mencionasse todas aquelas questões.* **Com a palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** agradeceu a participação do Sr. Ítalo, dizendo que conhecia bastante o bairro Segredo, pois fora lá que nascera. Em seguida, disse que no mandato anterior, atendendo ao um pedido dele, ver. Rosalvo, o então secretário de obras deixara dois funcionários permanentes no Segredo, para promoverem os serviços de manutenção de bairro, e tal iniciativa havia dado muito certo. Então, gostaria de pedir ao subsecretário Rudson Gama, ali presente, para que juntos fizessem a solicitação ao atual secretário de obras, para o retorno de funcionários fixos, uma vez que os resultados foram bastante positivos. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** convidou o segundo participante, o Sr. Daniel Peres, morador da Rua Ita, nº 513, Parque Freixal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Daniel Peres**, *em primeiro lugar, cumprimentou a todos. Em seguida, disse que havia muito tempo desejava participar da Câmara Itinerante, pois tinha conhecimento da ocorrência do projeto em vários outros bairros de Guapimirim. Após, fez um apelo para que o poder legislativo não desistisse daquele projeto, mesmo que algumas pessoas da sociedade não tivessem a compreensão do exercício da cidadania e da dimensão e importância da Câmara Itinerante, onde os nobres Edis despendiam do seu tempo para ouvir os problemas da comunidade. Exemplificou dizendo que das reivindicações feitas anteriormente pelo participante Ítalo, embora algumas não fossem diretamente da competência do*

município, o fato de o problema ter sido levantado naquela audiência poderia, sim, gerar um resultado positivo. Comentou, então, que na sua área de militância também enfrentava desafios e reiterou aos vereadores que não desistissem do programa. Em seguida, disse que lamentava a ausência de representantes do Poder Legislativo na Conferência da Criança e do Adolescente ocorrida recentemente no município, entretanto, não sabia se a Câmara Municipal, de fato, recebera o convite para participar do evento. Afirmou que também foram convidados os Poderes Executivo e Judiciário, além do Ministério Público, mas que somente o Executivo se fizera presente. Salientou, então, que um dos principais eixos da Conferência da Criança e do Adolescente, a qual acontecia desde o ano de dois mil e dois, era o protagonismo, e que a Câmara Municipal de Guapimirim, na atual legislatura, fora a primeira a implementar algum tipo de protagonismo juvenil, ao criar o projeto Parlamento Jovem, oportunizando que crianças e adolescentes participassem dos assuntos relativos à sociedade e à cidade de Guapimirim. Falou que nas instituições de ensino do município nunca houvera uma tradição de grêmios estudantis, e prova daquilo era que nos colégios como, por exemplo, no Alcindo Guanabara, sempre se tentara criar o grêmio, mas nunca tinham alcançado êxito, uma vez que havia resistências e barreiras impedindo que os jovens exercessem o necessário protagonismo, o qual era um direito fundamental de toda criança e adolescente. Assim, continuou o Sr. Daniel, no início daquela Conferência uma adolescente fora convidada às pressas para compor a Mesa, quando na verdade, poderiam ter contado com a participação de um dos representantes do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Guapimirim, ressaltando que diferentemente dos demais Conselhos, o da Criança e do adolescente era o único que não possuía uma cadeira cativa destinada à pessoa que deveria representá-lo, no caso em tela, o próprio jovem. Por fim, disse que gostaria de saber, ainda naquele viés juvenil, como estava o andamento do Projeto de Lei relativo à criação da Guarda Mirim de Guapimirim, bem como gostaria, também, de ter notícias acerca de um assunto bastante polêmico, que dizia respeito ao inquérito civil nº 01/10, o qual tramitava no Ministério Público Estadual, referente ao aumento das vagas de berçário no município. Após, declarou que morava desde que nascera, havia trinta e três anos, no bairro Parque Freixal e que conhecia bastante o local e adjacências. Disse que existiam duas creches na região, sendo que a creche Pedro Gonçalves, instalada no Vale do Jequitibá, atendia crianças de zero a dois anos, e, a outra, que poderia ter tais vagas implementadas, era

a creche Simone Cardoso Pícole, a qual ficava localizada atrás da escola Rui Barbosa, onde estava acontecendo aquela audiência, pois havia uma demanda de mais trezentas mães e pais que estavam aguardando uma vaga de berçário para seus filhos. Então, argumentou que o Executivo poderia movimentar verba entre as Secretarias, de forma legal, a fim de atender aquela necessidade a que as crianças tinham direito. Concluiu indagando sobre como o legislativo poderia estar atuando, em interlocução com o executivo, no sentido de auxiliar quanto ao remanejamento e transferência de verbas, para fins de criação das imprescindíveis vagas de berçário. **Com a palavra, o Sr. Presidente** respondeu-lhe, primeiramente, quanto ao convite para participar da Conferência da Criança e do Adolescente, que ele, Pitter, infelizmente não tivera conhecimento do mesmo, pois fazia questão de participar dos eventos para os quais era convidado. Após, corroborou com a fala do Sr. Daniel afirmando que, realmente, a Câmara Municipal fora pioneira ao promover a inserção dos jovens munícipes nos assuntos relativos ao município, a partir da criação do projeto Parlamento Jovem, de iniciativa dos vereadores da atual legislatura. Explicou que os jovens estudantes foram eleitos pelas suas escolas e tiveram um acompanhamento na Câmara de Vereadores, onde foram instruídos por vereadores e assessores, além de participaram de um curso de qualificação. Disse que estava presente ali, naquela noite, a jovem vereadora Elisa Ferreira de Lima Rodrigues, representando o Parlamento Jovem da Câmara Municipal, e que a presença deles nas audiências da Câmara Itinerante era muito importante, os quais eram convidados de acordo com a disponibilidade de cada um. O presidente Halter Pitter disse que o próximo passo seria a composição de grupos de trabalho, na Câmara, para fazer o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos jovens parlamentares, cuja participação no Conselho da Criança e Adolescente considerava, sim, indispensável, como dissera o Sr. Daniel. Quanto ao projeto da Guarda Mirim, falou que não obstante ter sido um dos projetos divulgados durante a campanha eleitoral, disse que ainda não o tinha encaminhado ao Executivo. Continuou dizendo que um dos motivos pelos quais não enviara o projeto, fora a necessidade de, primeiro, se criar a Secretaria de Segurança Pública do município, o que fora muitíssimo trabalhoso, visto que não havia nenhuma estrutura prévia, ou seja, não tinham regulamento, estatuto, estrutura física, material humano, ou qualquer amparo legal, e, diante da falta de tais suportes, tiveram de começar do “menos” zero. Além disso, também não havia orçamento para dar andamento aos trabalhos, sendo necessário que organizassem, primeiramente, toda as questões legislativa e estrutural, de

modo a cumprir as exigências legais, para, somente depois, implementar a legislação pertinente. Mas, felizmente, tinham conseguido atingir aquela meta e a Secretaria de Segurança Pública de Guapiririm havia sido criada e, apesar de algumas dificuldades estava em funcionamento. O presidente Halter Pitter disse, então, que em razão de tudo aquilo, considerara que seria uma irresponsabilidade de sua parte encaminhar, naquele momento, o projeto da Guarda Mirim, cujo objetivo era despertar nos jovens o sonho de fazer parte do poder público, sobretudo, representar a categoria da segurança pública, respeitar as instituições, além de ter o conhecimento de como funcionava a administração pública da sua cidade, internamente. Então, como a secretaria ainda não estava completamente equipada e com uma infraestrutura sólida, não considerava conveniente, no momento, que tal projeto fosse executado, o que certamente seria levado a efeito tão logo o poder executivo tivesse condições de oferecer as melhores condições para o acolhimento dos futuros jovens participantes do projeto Guarda Mirim. Já em relação à criação de vagas nas creches, o Sr. Presidente reconheceu que não sabia sobre o inquérito civil que tramitava no MPE, esclarecendo que não era especialista em educação, visto que sua formação era em segurança pública, devido a sua profissão, no caso, policial civil. Todavia elogiou o Sr. Daniel dizendo que o seu questionamento fora muito importante e pertinente, e se comprometeu a incluir uma Emenda na LOA (Lei de Orçamento Anual) do município, a ser votada em breve na Câmara de Vereadores, com vistas à disponibilização de verba para a ampliação de vagas nos berçários. Ato contínuo convidou o terceiro participante, Sr. Alaércio Rodrigues Ramos, morador da Rua João Ventura, nº 82, Segredo, Guapiririm, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra, o Sr. Alaércio Rodrigues Ramos, primeiramente, cumprimentou o Sr. Presidente, os Senhores Vereadores, os integrantes da Mesa e os participantes. Após, disse que gostaria de reforçar a fala do primeiro participante, principalmente, em relação à coleta de lixo do bairro Segredo, pois os dias destinados ao recolhimento era segundas, quartas e sextas, sendo que quando o caminhão deixava de passar, no dia seguinte as ruas ficavam cheias de lixo. Além disso, as ruas do bairro estavam com buracos, precisando de manutenção, assim como acontecia com a iluminação, a qual também estava bastante ruim. Disse que tanto na ponte quanto nos próximos quatro postes não tinha iluminação, pois as lâmpadas estavam queimadas, deixando o local na mais completa escuridão. Outra solicitação dizia respeito à reforma do parquinho no Segredo, pois assim como ocorria em outros bairros da cidade, as**

crianças da região não tinham uma área de lazer para brincar e o parquinho dali estava com os brinquedos todos enferrujados, impossibilitando o uso dos mesmos pelas crianças. Com a palavra, o Sr. Presidente agradeceu a participação do Sr. Alaércio e informou que, certamente, medidas seriam tomadas para que as lâmpadas indicadas fossem trocadas, o mais brevemente possível, e a iluminação do local fosse restabelecida. Depois, o **Sr. Presidente** convidou a quarta e última participante, a Sr^a Daniele Cordeiro, moradora da Rua João Mariano “antiga Rua ‘C’”, Quinta Mariana, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra, a Sr^a Daniele Cordeiro deu boa noite a todos. Após, esclareceu que era moradora do Parque Santa Eugênia, onde já tinha acontecido a Câmara Itinerante. Comentou que naquela oportunidade, a partir das solicitações feitas pelos moradores, o poder público executou no bairro Santa Eugênia várias melhorias, como a iluminação, reforma da praça, e, também, o horário do ônibus voltara à regularidade. Então, naquele dia, tinha ido pedir benfeitorias para a Rua Mariano, do bairro Quinta Mariana, pois toda a sua família morava ali, na Quinta. Falou que de todo o bairro, aquela antiga Rua “C” era a única que não tinha asfalto, portanto, gostaria de saber sobre a possibilidade de se promover alguma melhoria na mencionada rua, até porque estava chovendo bastante por aqueles dias e havia muitos buracos em toda extensão da rua. Outra questão referia-se à segurança, pois trabalhava no Vale do Jequitibá e aquele bairro era conhecido pela ocorrência de violência, então gostaria de saber como estava o planejamento para a segurança da cidade de Guapimirim. Com a palavra, o subsecretário da Casa Civil, **Sr. Rudson Gama**, disse que já havia feito a anotação do nome da rua e comprometeu-se a encaminhar uma equipe de trabalho para verificação, tão logo estiassem as chuvas que estavam caindo com muita força no município. **Com a palavra, o Tenente PM Renan Bastos Brito** esclareceu que o patrulhamento estava sendo realizado de forma regular, mas fazia um apelo para que os moradores fizessem o registro de ocorrência na Delegacia, caso houvesse algum delito, roubo, furto, etc., pois focavam a ação da polícia militar onde havia maior incidência de crimes. Após, disponibilizou o número de telefone do DPO aos participantes, a fim de dar maior agilidade a eventuais comunicações, informando, ainda, que iria providenciar um policiamento mais ostensivo no bairro. **Com a palavra, o presidente Halter Pitter dos Santos da Silva**, fazendo uma defesa em relação ao serviço de segurança do município, relatou que quando se encaminhava para aquele Câmara Itinerante, por volta das dezoito horas e quarenta minutos, havia uma viatura da polícia militar baseada**

no entroncamento de acesso ao Vale do Jequitibá. Informou, ainda, que do ano de dois mil e dezesseis até os dias atuais as viaturas e o efetivo da polícia militar no município mais que dobrou, possibilitando que a sensação de segurança dos munícipes aumentasse. Disse que quando a atual gestão assumira a administração do município existia apenas uma viatura que mal funcionava, pois não tinha combustível, e que, atualmente, a PM contava com mais veículos para o combate ao crime na cidade. Informou, também, que o prefeito havia reformado o DPO, a fim de dar mais condições de trabalho aos policiais, resultando, assim, num avanço dos assuntos relacionados à segurança pública de Guapimirim. O presidente afirmou que, segundo informações passada pelo Capitão Jorge, Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, os números de delitos no município caíram pela metade em relação ao ano anterior, o que significava que Guapimirim estava numa contramão positiva, no tocante à ocorrência de violência, quando comparada ao Estado do Rio de Janeiro como um todo. Concluindo, o Sr. Presidente disse que a companhia da PM estava trabalhando forte, a guarda municipal auxiliava no que era possível e a polícia civil também estava integrada e fazendo o seu papel juntamente com as demais forças policiais do município. Outro fator importante, complementou o presidente Halter Pitter, era o aumento dos canais de comunicação das polícias, cujos telefones de contato estavam disponíveis para que a população denunciasse qualquer atividade suspeita ou delituosa. Informou, ainda, que estava dialogando com integrantes da área de segurança do novo governo estadual, o qual assumiria a gestão do Estado do Rio de Janeiro a partir de janeiro do próximo ano, com vistas à criação de um DPO na entrada de Parada Modelo, visando ao aumento da segurança no município. Por fim, colocou-se à disposição da população e disse que iria se empenhar para que as solicitações que estavam fazendo referentes à segurança pública de Guapimirim, de fato, se efetivassem. Em seguida, o Sr. Presidente franqueou a palavra aos integrantes da Mesa, para que fizessem suas ponderações finais. **Com a palavra**, o Tenente PM **Renan Bastos Brito** agradeceu a participação de todos, em especial, da participante que levantara a questão relacionada à segurança pública do município. **Com a palavra**, o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**, primeiramente, apresentou-se. Depois, disse que após a explanação do presidente Halter Pitter sobre segurança pública havia ficado sem palavras, haja vista a competência do mesmo, como agente de segurança que era e cujo assunto dominava com total propriedade. Em seguida, assegurou que a Guarda Municipal estava caminhando para o

cenário da segurança pública e que gostariam de contribuir muito mais com as forças de segurança do município, todavia, faltavam alguns recursos, os quais o poder público municipal já estava providenciando. Assim, prosseguiu o GM Fiuza, teriam plenas condições de trabalhar de forma integrada e em parceria com as demais polícias do município, a fim de que pudessem promover mais segurança e, conseqüentemente, proteger a população de bem da cidade de Guapimirim. Logo depois, respondendo ao questionamento do participante acerca dos problemas atinentes aos sinais de trânsito da cidade, o superintendente respondeu que realmente estavam com problemas nos semáforos havia algum tempo, mas o Secretário de Segurança já estava tomando as devidas providências para solucioná-los o mais brevemente possível. Em contrapartida, continuou o Superintendente, a secretaria colocara agentes de trânsito no local, para fins de orientação do trânsito nos cruzamentos afetados, com o objetivo de proteger os transeuntes, bem como para evitar a ocorrência de eventuais acidentes. Finalizando, agradeceu a participação de todos e desejou-lhes uma boa noite. **Com a palavra**, o subsecretário Municipal da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**, deu início às suas considerações finais destacando a importância da Câmara Itinerante, a qual tinha por objetivo a aproximação do Poder Legislativo e Executivo junto à população. Enfatizou, em seguida, que o Poder Executivo, mesmo diante de suas limitações, tentava atender a todas as solicitações e sanar todos os problemas da melhor maneira possível. Ao final, agradeceu o convite para participar da audiência e, também, a presença de todos. **Com a palavra**, o Subsecretário de Saúde de Guapimirim, **Sr. José Walter Rabelo**, primeiramente, cumprimentou a todos. Depois, informou que estava exercendo o cargo havia um mês e que estava ali representando o Dr. Reginaldo, secretário de Saúde do município. Após, falou que naquela audiência não houvera nenhuma reclamação quanto aos serviços da Saúde, mas que gostaria que nas próximas Câmaras Itinerantes houvesse perguntas para que pudessem debater com a população e explicar o funcionamento da Pasta. No mais, agradeceu o presidente Halter Pitter pelo convite e disse que era uma honra muito grande para ele, José Walter, compor a Mesa com todos aqueles integrantes. Em seguida, ressaltou que tinham muito a fazer na Saúde do município, mas que as perspectivas e previsões eram as melhores possíveis, e que a satisfação deles era ver a população satisfeita, logo contava com a colaboração de todos. Concluindo, agradeceu mais uma vez e desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** cumprimentou todos os presentes. A seguir, disse que lamentava o baixo quorum

daquela audiência, mas que ao longo da ocorrência das Câmaras Itinerantes havia percebido que os bairros mais acolhidos poder público, ou seja, com ações de melhorias regulares, de fato, tinham uma participação reduzida nas audiências. Todavia, como dissera o participante Daniel Peres, eles, vereadores, nunca desistiriam do projeto Câmara Itinerante, mesmo que com poucos participantes, pois estariam sempre ali de cabeça erguida e respondendo a todas as perguntas. Ressaltou, então, a importância de a população cobrar os direitos que lhe eram devidos, pois o Poder Legislativo estaria sempre lutando e brigando para garantir tais direitos. Em seguida, agradeceu a presença de todos, desejando-lhes uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** agradeceu a presença de todos por terem ido participar da Câmara Itinerante naquela noite chuvosa. Após, dirigindo sua fala ao subsecretário Rudson Gama, disse que gostaria de acompanhar a equipe do poder executivo que fazia a análise quanto às demandas apresentadas na audiência, tendo em vista que conhecia bastante o Segredo e Quinta Mariana, em razão de ter passado boa parte de sua vida naqueles bairros. No mais, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** iniciou suas considerações pedindo desculpas pelo seu atraso. Após, parabenizou as pessoas que fizeram os seus questionamento e indagações, pois considerava aquela a forma correta para reivindicar pelos seus direitos, olhando diretamente nos olhos dos vereadores e das autoridades responsáveis pela gestão do município, de maneira democrática; diferentemente daquelas que ficavam apenas postando mensagens negativas nas redes sociais, sem nenhum conhecimento de causa. Após, informou que a reunião que os vereadores tiveram com o prefeito da cidade surtira um resultado bastante positivo, pois a Praça Aguinaldo Pereira já se encontrava toda iluminada, e também os semáforos tinham voltado a funcionar, naquele dia, numa clara demonstração de que os parlamentares estavam cobrando e fiscalizando as ações do Executivo. O vereador Oswaldo registrou, ainda, que estivera reunido com o Secretário de Saúde para falar sobre uma reclamação de atendimento por um médico concursado, e o atual secretário tivera uma postura bastante profissional, mostrando-se disposto a solucionar o problema o mais breve possível, salientando que a população não podia sofrer devido à atitude de maus profissionais. Concluindo, desejou boa noite a todos e que ficassem com Deus. **Com a palavra**, a vereadora jovem **Elisa Ferreira de Lima Rodrigues**, em primeiro lugar cumprimentou a todos e, em seguida, disse que estava representando o bairro Vale do Jequitibá. Após, com relação à segurança pública, ressaltou que

nos últimos tempos vinha percebendo uma melhoria significativa da prestação de tal serviço no bairro. Por fim, agradeceu a oportunidade de participar e deu boa noite a todos. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** destacou a importância daquele depoimento, uma vez que partira de uma moradora do bairro, demonstrando que a polícia estava, de fato, trabalhando para garantir a segurança dos munícipes. Ato contínuo agradeceu aos seus nobres colegas vereadores pela presença, e também aos representantes do Poder Executivo municipal e estadual, e o público presente. Depois, disse que corroborava com a fala do participante Daniel Peres, uma vez que considerava a Câmara Itinerante um avanço, um verdadeiro baluarte da democracia. Então, dirigindo sua fala ao participante, afirmou que não dependesse dele, Pitter, e da Câmara de Vereadores, nunca iriam desistir, e que sempre iria acontecer as audiências, independentemente das condições climáticas ou da quantidade pessoas, pois o compromisso deles era com a população. Comentou que na última Câmara Itinerante, ocorrida em Parada Ideal, eles foram até hostilizados por algumas perguntas, mas entendiam a indignação dos moradores, em razão da ausência do poder público naquela comunidade. Disse que muitas pessoas não compreendiam a dimensão e finalidade daquele projeto, e que não seria do dia para a noite que teriam tal compreensão, mas continuariam lutando para fazer valer a forma democrática de atuar, expondo de uma maneira mais incisiva as feridas e falhas da administração pública – incluídos nessa expressão todos os Poderes –, criando um diálogo com a população e, sobretudo, entendendo as suas prioridades. Portanto, o maior interesse deles, vereadores, era o de despertar nas pessoas o conhecimento, o entendimento e a finalidade do projeto, cujo resultado vinha sendo bastante positivo, a partir da participação direta da população nas questões pertinentes à melhoria dos seus respectivos bairros. Afirmou, então, que o que os deixavam animados era a qualidade dos assuntos abordados nas Câmaras Itinerantes, os quais demonstravam que havia na sociedade de Guapimirim pessoas preocupadas com o bem comum de todos, como ficara latente naquela noite, e aquilo era o que verdadeiramente importava. Finalizando, o presidente Halter Pitter enfatizou que continuaria trabalhando bastante e insistindo para que a participação popular se fizesse cada vez mais presente e que conseguissem atingir um número cada vez maior de resultados. No mais, agradeceu a presença de todos, desejando-lhes uma boa noite e que ficassem com Deus.

Não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando

eram vinte horas e quarenta e um minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Rudson Nogueira Gama, Subsecretário da Casa Civil de Guapimirim, pelo Sr. José Walter Rabelo, Subsecretário de Saúde de Guapimirim, pelo Sr. Leandro Fiuza Cabral, Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores, Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Osvaldo São Pedro Pereira e Cláudio Vicente Vilar.

EM BRANCO